



EFEITO DAS EMOÇÕES NA LINGUAGEM POR MEIO DOS ENUNCIADOS

Palavras-Chave: Linguagem; Emoção; Enunciado

Autores/as:

MURILO ANTONIO KÜHL PEREIRA - UNICAMP

Prof.^a Dr.^a EDWIGES MARIA MORATO (orientadora) - UNICAMP

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo estudar a relação entre emoção e linguagem do ponto de vista empírico por meio de enunciados transcritos, utilizando como categorias à investigação as “emoções básicas”¹ (EKMAN, 2011).

O objetivo principal foi fornecer características emocionais na linguagem e vice-versa, prezando que os resultados permitissem identificar processos característicos em cada enunciação e acrescentassem aos estudos do binômio linguagem-emoção. Esta investigação científica, assim, esteve relacionada às pesquisas em neurociência, especialmente neurolinguística, também mobilizando autores de outras áreas como: filosofia, sociologia, psiquiatria, psicologia, medicina².

Ao longo do desenvolvimento, a definição de “emoção” escolhida para orientar a perspectiva foi a de que “emoção” é um processo complexo: uma capacidade cognitiva “motor do raciocínio” (DAMÁSIO, 2007) de variáveis culturais, históricos, sociais, perceptuais e fisiológicos. Ela não apenas cabe ao nível responsivo (de caráter ambiente-resposta) ou somente ao introspectivo (isolado da cultura). O processo, na realidade, está inscrito na conexão entre o subjetivo e o intersubjetivo, entre o inato e o aprendido, estabelecendo ligações e religações que são ora de

linguagem – e de significação – e ora também constituem a linguagem em si³.

METODOLOGIA

A seleção do *corpus* se deu pela apuração de 13 vídeos na plataforma YouTube do canal “Metaforando”⁴, cujo proprietário é ator (DRT: 0037098/SP) habilitado na área de linguagem corporal pelo IMELCO-SP e PEG⁵. Nesses 13 vídeos, o titular do canal realizava suas análises e indica as emoções dos sujeitos durante o enunciar. O material elencado, assim, foi transcrito com as normas do COGITES⁶ e culminaram em 14 transcrições divididas nas 7 categorias emocionais.

Partindo de leituras diversas do aporte teórico interdisciplinar, produziu-se um protocolo – denominado Grade de Análise Enunciativo-Discursiva das Emoções (GAEDE)⁷ –, a fim de investigar empiricamente o fenômeno emocional nas transcrições.

¹ Alegria, Medo, Tristeza, Nojo, Raiva, Desprezo e Surpresa

² cf.: JAMES, 1884; VIGOTSKI, 2000; MORATO, 2000; DAMÁSIO, 2007; LENT, 2010; EKMAN, 2011; ABREU, 2015, TURRI, 2019; TOMASELLO, 2019; HINOJOSA et al., 2020

³ VIGOTSKI, 1926/2004 *apud* MAGIOLINO, 2010; MACHADO et al., 2011

⁴ Fundado em 2016 e constando atualmente com 4,65 milhões de inscritos

⁵ Instituto de Micro-Expressões Faciais e Linguagem Corporal e Paul Ekman Group

⁶ MORATO, 2007

⁷ Baseada nos fundamentos de Toulmin, Rieke & Janik (1984), Caffi & Janney (1994), Silva (1997), Fiehler (2002), Barbosa (2010), Castilho & Castilho (1993 *apud* NASCIMENTO, 2012), Drey & Guimarães (2012), Polo et al. (2016), Cruz (2017)

Sujeito:
Emoção identificada:

Categoria	Aspecto	
Léxico-textual-discursiva	Léxico	
	Modalização	Epistêmica asseverativa, epistêmica quase-asseverativa, epistêmica delimitadora, deontica, afetiva subjetiva, afetiva intersubjetiva
	Argumentação	Macroscópico
Microscópico		Analogia, generalização, signo, causa, autoridade, dilema, classificação, opostos, grau
	Enquadramento sociocognitivo	
Elementos prosódicos	Prolongamentos, interrupções, pausas longas, sons afetivos	
Elementos multimodais	Postura, membros superiores, olhar	



Pesquisador: _____

Figura 1 - Grade de Análise Enunciativo-Discursiva das Emoções

Seguindo o protocolo de análise, os principais dados quantitativos e qualitativos levantados compreenderam:

À categoria do Léxico, elaborou-se a seguinte tabela para representar a porcentagem de frequência na ênfase em itens lexicais:

Emoções	Frequência Lexical
Alegria	9%
Desprezo	21%
Medo	7%
Nojo	9%
Raiva	22%
Surpresa	11%
Tristeza	21%

Na Modalização, o gráfico a seguir foi desenvolvido se apoiando nas estratégias modalizadoras que mais caracterizaram cada emoção:

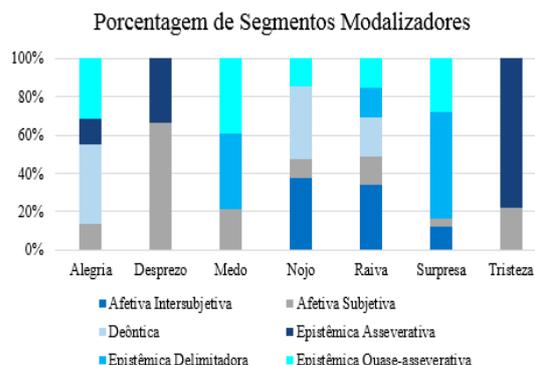


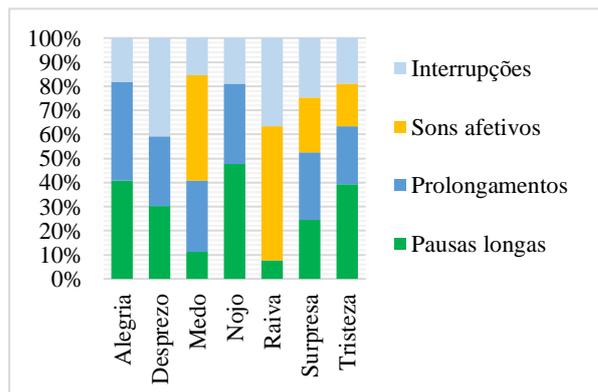
Gráfico 1 – Porcentagem de segmentos modalizadores

A Argumentação, em seu aspecto macroscópico, constatou que Alegria e Tristeza foram tipificadas por discurso exploratório (quando o enunciador cultiva suas premissas); Medo e Desprezo foram identificados pelo discurso cumulativo (apenas evoca premissas); Raiva, Nojo e, inclusive, Desprezo foram marcados por discurso disputacional (quando os pontos de vista são disputados). Apenas Desprezo se dividiu entre os discursos cumulativo e o disputacional.

Já os aspectos microscópicos da Argumentação revelaram que o argumento de analogia e de signo foram comuns à Alegria; o de autoridade foi predominante na Surpresa; os argumentos de causa eram evidentes no Nojo; a Tristeza foi tipificada pelos argumentos de signo; a Raiva se caracterizou pelo argumento de grau; os de dilema e de opostos foram identificados ao Desprezo; os de generalização foram maioria no Medo.

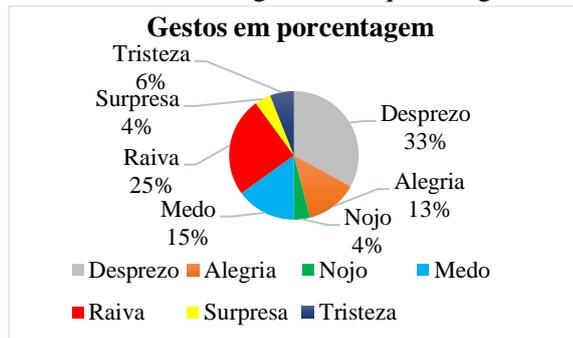
Sobre os Elementos Prosódicos ao longo da enunciação, os resultados obtidos constam no gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Porcentagem de elementos prosódicos



Os dados da categoria de Elementos Multimodais consideraram apenas a frequência dos gestos. Obtendo, assim, o gráfico seguinte:

Gráfico 3 – Porcentagem da frequência gestual



Podendo-se observar que as categorias que mais recorreram à gestualização⁸ foram Desprezo e Raiva, respectivamente.

Em última consideração, o Enquadramento Sociocognitivo dos enunciados indicaram: Medo realizou enquadramentos do tipo “OBJETO DO MEDO É AMEAÇA À EXISTÊNCIA”; Tristeza apresentou “OBJETO DA TRISTEZA É PERDA”; Raiva, “OBJETO DA RAIVA É OBSTÁCULO”; Desprezo, “OBJETO DO DESPREZO É INFERIOR”; Alegria se enquadrou como “OBJETO DA ALEGRIA É PRAZER”; Surpresa, por fim, como “OBJETO DA SURPRESA É DESCONHECIDO”.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Fazendo uso do levantamento para cada categoria de análise, conseguiu-se concluir que é possível caracterizar, de modo singular, cada uma das sete emoções elencadas de acordo com aspectos específicos. Vejamos alguns exemplos das principais tipificações marcantes em cada categoria para sua emoção mais saliente investigada.

Ao nível Lexical, as emoções que mais obtiveram frequência de ênfase nos itens lexicais foram Tristeza, Desprezo e Raiva. A Tristeza foi tipificada por três elementos: o objeto perdido (motivo da tristeza), o provocador da perda (responsável por subtrair o objeto da tristeza) e a imagem fragilizada do enunciador diante da perda. A Raiva salientou o objeto alvo da raiva e suas atitudes. Por fim, o Desprezo se caracterizou por

um “efeito de desbalanceamento” em que era dada ênfase tanto às palavras que “elevavam” o enunciador quanto às que “rebaixavam” o objeto da emoção.

Na Modalização, a Raiva se caracterizou pelo estabelecimento de um consenso entre interlocutores; a categoria de Tristeza foi marcada por recorrer à expressão de certeza nas proposições; o Nojo demonstrou saliência no consenso entre o interlocutores e nas expressões de pedido ou obrigatoriedade; a Surpresa foi marcada por segmentos que colocavam limites aos seus valores de verdade; o Medo se tipificou por essa mesma modalização citada na Surpresa e pela expressão de incerteza acerca das enunciações feitas; a categoria emocional de Alegria se caracterizou pela expressão de obrigatoriedade e de incerteza; por fim, o Desprezo foi marcado por juízos de valor feitos pelo enunciador e tomados como plenos.

No aspecto da Argumentação, foi possível concluir que a Raiva preconizou a gradação de dados, assim, mais o ato enunciativo progredia, mais proposições eram feitas e mais a Raiva se intensificava. A Tristeza evocou conceitos socioculturais indiretamente ligados à ideia de “perda”, assim, mediando o processo emocional e o *feedback*, estabilizando a emoção. O Medo se organizou por “trivializar” uma tese frente a um tema, então, alterando o foco da conversação e suprimindo o objeto temido. A emoção Desprezo contestou as teses dadas em função de uma premissa sabida apenas pelo seu enunciador, paralelamente, definiu aquilo que a tese não era a fim de remover as premissas de seu interlocutor. A Surpresa citou entidades socioculturais que justificassem suas teses, podendo entender esse recurso como uma otimização da enunciação. O Nojo evocou a causalidade ligada a processos biológicos (alimentação, decomposição) ou fisiológicos (morte, intoxicação). A Alegria, em último caso, recorreu a memórias de natureza positiva (estados de relaxamento, excitabilidade) e comparação com vivências socioculturais (nascimento de um filho, saudade etc.) para atestar o ponto de vista do enunciador.

⁸ Como recurso corporal (olhar, mãos, membros superiores, posição da cabeça, movimento do tronco) que participa da significação na enunciação

Sobre o Enquadramento Sociocognitivo, as emoções de Medo, Desprezo, Tristeza, Surpresa e Raiva estavam alinhadas com o que era esperado segundo as hipóteses previstas⁹. No entanto, as únicas emoções que não corresponderam às hipóteses estabelecidas por esses autores foram Alegria e Nojo. Já a categoria da Alegria também indicou o enquadramento de “OBJETO DA ALEGRIA É BEM-ESTAR”, referindo-se a saúde e homeostase. Enquanto que a emoção Nojo, por outro lado, não indicou o enquadramento “OBJETO DO NOJO É DEGUSTÁ-LO” como esperado, mas apresentou os enquadramentos “OBJETO DO NOJO É TÓXICO” e “OBJETO DO NOJO É NOCIVO À SAÚDE”.

A categoria da Prosódia, por seu turno, constatou que a Raiva se caracterizou por poucas pausas longas, mas muitos sons afetivos e interrupções; Tristeza se constituiu pelo excesso de pausas longas; Medo demonstrou muitos sons afetivos e prolongamentos. No entanto, de igual modo Desprezo e Surpresa se constituíram por interrupções e pausas longas, mas o que os diferiu foi que apenas os enunciados de Surpresa apresentaram sons afetivos. De modo semelhante, Nojo e Alegria apresentaram igualdades (marcados por pausas longas e prolongamentos), o único fator que os diferiu foi o fato de que os enunciados de Nojo têm predomínio de pausas longas, enquanto os de Alegria apresentam porção dessas.

Preconizando a análise do Aspecto Multimodal, por fim, foram utilizados os trabalhos de pesquisadores desse ramo¹⁰. Em posse do repertório teórico desses autores, foi possível definir que, tendo Raiva e Desprezo sido as emoções de mais gestualização:

O Desprezo obteve membros superiores em posição análoga à anatômica, indicando integridade na enunciação; postura de defrontação que, depois, evolui para uma negação ventral, indicando inquietude e desconforto; a cabeça não apresentou esquivas e permaneceu imóvel, conotando intransigência; a visualização, apurou-se olhar fixo, significando vigilância e possível expressão de elaboração dos enunciados seguintes. Por outro lado, na Raiva, os membros superiores foram mantidos em frente ao peitoral,

configurando autoproteção contra adversidade; foi identificada postura de defrontação ventral (ereta e voltada para o objeto da emoção), conotando confronto direto e sendo complementado pela manutenção da cabeça voltada a esse mesmo objeto; à visualização, foi constatado olhar fixo, expressando monitoramento.

CONCLUSÕES

Conclusivamente, respondendo à principal pergunta elaborada no projeto inicial deste trabalho: “sim, é possível investigar as emoções na linguagem e cada emoção tem características ímpares nos enunciados”.

Tendo-se partido da tese de que a emoção é um processo de bases diversas e não somente um estado, o trabalho evidencia que há um sistema dinâmico por de trás do binômio linguagem-emoção. Tal sistema perpassa todos os níveis da linguagem, orientado: tópico, léxico, sintaxe, argumentação, prosódia, modalização, semântica, gestos etc. O entendimento dessas diversas expressões e mediações linguísticas das emoções – nas 7 categorias analisadas – confirmaram seu amparo pela teoria das metáforas mestres ou dos enquadramentos sociocognitivos (frames básicos), embora, apenas Alegria e Nojo tenham se distinguido do esperado no Enquadramento Sociocultural, requisitando uma reanálise dentro do repertório teórico mobilizado.

Cumprido ressaltar também que as manifestações emocionais na linguagem ocorreram de maneira saliente nas esferas discursivas com interface social. Reforçando ainda mais, desse modo, a múltipla composição do processo emocional: sociocultural, cognitivo / linguístico e fisiológico. Além de que tanto os sujeitos masculinos como os femininos expressaram igual mediação emocional pela linguagem, desconstruindo a noção competente ao senso comum de que apenas mulheres são mais emotivas.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, D. T. B. de. *Metáfora e emoção: sobre a conceptualização na língua portuguesa*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS, 2015
- BARBOSA, M. V. *Qual o lugar das emoções nos estudos da linguagem do século XXI?*. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, MG, 2010

⁹ Grady (1997 *apud* ABREU, 2015), Rozin et al. (1999 *apud* EKMAN, 2011), Kövecses (2000), Ekman (2011) e Abreu (2015)

¹⁰ Weil & Tompakow (1986), Navarro (2010) e Vezali (2017)

- CAFFI, Claudia. JANNEY, Richard W. Toward a pragmatics of emotive communication. Janneyb. *Journal of Pragmatics*, ed 22, 1994, pp.325 – 373
- CRUZ, Fernanda Miranda da. Interação corporificada: multimodalidade, corpo e cognição explorados na análise de conversas envolvendo sujeitos com Alzheimer. *Alfa*, rev. lingüíst.: São José Rio Preto - SP, v. 61, n. 1, p. 55-80, 2017
- DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007
- DREY, Rafaela Fetzner. GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. O enfoque da multimodalidade na análise de interações professor-alunos. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, periódico, v. 22, n. 44, 2012, pp. 153-176
- EKMAN, P. A linguagem das emoções: Revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao redor. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Lua de Papel, 2011
- FIEHLER, Reinhard. How to do emotions with words: emotionality in conversation. Institute for German Language. *The Verbal Communication of Emotions. Interdisciplinary Perspectives*. Londres: Lawrence Erlbaum Associates, 2002, pp.79-106
- HINOJOSA, J. A.; MORENO, E. M.; FERRÉ, P. Affective neurolinguistics: towards a framework for reconciling language and emotion, language, cognition and neuroscience. *Language, Cognition and Neuroscience*, vol. 35, 2020, pp. 813-839
- JAMES, William. What is an Emotion? . Oxford University Press on behalf of the Mind Association, Vol. 9, No. 34, 1884, pp. 188-205
- KÖVECSES, Z. *Metaphor and emotion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000
- LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010; pp. 680 – 744
- MACHADO, L. V. FACCI, M. G. D. BARROCO, S. M. S. Teoria das emoções em Vigotski. Maringá, PR: *Psicologia em Estudo*, v. 16, n. 4, 2011
- MAGIOLINO, Lavínia Lopes Salomão. Emoções humanas e significação numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: uma estudo teórico da obra de Vigotski. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2010
- MORATO, E. M. Convenção de Transcrição do Grupo de Pesquisa Cognição, Interação e Significação / COGITES , 2007 In: HEBLING, C. B. Atividades de reformulação na conversação entre afásico e não-afásicos . UNICAMP, Campinas - SP, 2009
- MORATO, E. M. Vigotski e a perspectiva enunciativa da relação entre linguagem, cognição e mundo social. Ano XXI, nº 71. pp. 149 – 165. Campinas - SP: Educação & Sociedade, 2000
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização no ensino de língua: contribuições para os processos de leitura, análise linguística e produção textual. XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, UFPB, 2012
- NAVARRO, J. O corpo não mente. Tradução de Maria A. Campos e revisão de Cristina Pereira. Portugal: Ed. ESTRELA POLAR, 2010
- POLO, C.; LUND, K.; PLANTIN, C.; NICCOLAI, G. P. Group emotions: the social and cognitive functions of emotions in argumentation. *Intern. J. Comput. Support. Collab. Learn* vol. 11, 2016, pp.123 – 156
- SILVA, Augusto Soares da. A linguística cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. Portugal: Universidade Católica – Faculdade de Filosofia de Braga, 1997
- TOMASELLO, Michael. *Becoming human: a theory of ontogeny*. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 2019
- TOULMIN, Stephen. RIEKE, Richard. JANIK, Allan. *An Introduction to Reasoning*. 2.ª ed., Estados Unidos da América: Macmillan Publishing Company, 1984
- TURRI, Maria Grazia. Dalla paura alla parola: emozioni e linguaggio. Itália: Mimesis / Semiotica e semiologia del linguaggio, 2019
- VEZALI, Patrik Aparecido. Relação entre fala e gesto: a referenciação multimodal. In: De volta ao futuro da língua portuguesa. 35o Simpósio de Linguagem e cognição: Aspectos teóricos e metodológicos da perspectiva sociocognitiva, 2017, pp. 713-732
- VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*; tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000, Cap. 4, Cap. 7.
- WEIL, Pierre. TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 74ª ed., 2015 (1986)